

foi suturada com nylon 4.0 e a dermorráfia com o *metil-2-cianocrilato*. No pós-operatório a ferida operatória, recebeu curativos diários com iodo e a administração de cetoprofeno a 1% (0,2ml/kg) e enrofloxacin a 2,5% (0,2ml/kg), ambos por via subcutânea (SC). Para a avaliação histológica, amostras de pele abrangendo a área de incisão cirúrgica, estendendo por 0,3 a 0,5cm em cada lado do bordo cirúrgico foram colhidas por animal às 24, 48, 72 e 96 horas e nos dias 7, 14 e 21 seguintes a cirurgia. As amostras foram fixadas em solução de Bouim, processadas e coradas pela hematoxilina e eosina. Os resultados da avaliação clínica realizada no período pós-operatório mostraram que dos dez animais utilizados no experimento, seis (60%) tiveram cicatrização completa; desses um animal apresentou presença de secreção, mas a ferida operatória manteve-se íntegra. Três animais (30%) tiveram deiscência completa, ocorrendo principalmente nas cadelas que apresentaram caráter indócil e um animal com (10%) deiscência parcial. A avaliação histológica revelou: 24h, áreas mais superficiais infiltrada por pequena quantidade de neutrófilos e em menor intensidade no tecido conjuntivo dermal; 48h, discreta reação inflamatória, presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos; 72h, o tecido de granulação, semelhante ao observado nas 48h, entretanto, já foi identificada a presença de neovascularização; 96h, aumento na fibrogênese e de brotos vasculares; 7º dia, ausência de reação inflamatória e presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos e bastante neovascularizado. Nesse estágio foi observada a epitelização do tecido; 14º dia, tecido de granulação com fibrócitos e alguns fibroblastos ativos, vasos já constituídos, ausência de reação inflamatória e presença de epitelização; 21º dia, tecido cicatricial com maturidade completa e ausência de processo inflamatório. O *metil-2-cianocrilato* propiciou bom resultado na dermorráfia de cães.

P-028

### **AValiação DA CINÉTICA CELULAR SANGUÍNEA EM COELHOS SUBMETIDOS À ANESTESIA COM PROPOFOL, EM DECÚBITO DORSAL OU NA POSIÇÃO DE "TRENDELENBURG"**

Vivian Fernanda Barbosa<sup>1</sup>; João Moreira da Costa Neto<sup>1</sup>; Newton Nunes<sup>2</sup>; Marco Augusto Machado Silva<sup>3</sup>; Michele Oliveira de Abreu Vieira<sup>4</sup>; Daniele Amaro Pereira<sup>4</sup>; Emílio de Almeida Belmonte<sup>5</sup>

A insuflação abdominal com gás e, ocasionalmente, variações no posicionamento do paciente, como a posição de "Trendelenburg", estão entre os requisitos necessários à realização das cirurgias laparoscópicas, que usualmente resultam em alterações fisiológicas significativas. A homeostase celular sanguínea pode ser afetada por inúmeras condições cirúrgicas específicas que comumente contribuem para a supressão da imunidade. Foi avaliado variações de decúbito e sua interação com a anestesia são capazes de alterar a cinética celular sanguínea, em situações que requeiram a instalação do pneumoperitônio, como nas cirurgias laparoscopia. Foram utilizados 20 coelhos pré-medicados com cetamina (25mg/kg) e xilazina (5mg/kg), induzidos à anestesia com propofol em dose suficiente para a intubação orotraqueal, e mantidos com o mesmo fármaco (1,0mg/kg/min). Os grupos receberam ventilação mecânica controlada a tempo e limitada a pressão. A seguir, os coelhos foram submetidos ao pneumoperitônio e mantidos na posição de "Trendelenburg" a 30° (G1) ou posição paralela ao plano horizontal (G2). As amostras de 3ml de sangue foram retiradas da veia auricular marginal esquerda imediatamente antes da indução anestésica (MB) e as demais seguindo-se intervalos de 15 minutos (M1 a M5). Foram efetuadas as contagens globais de hemácias, leucócitos,

plaquetas e hematócrito, a determinação da concentração de hemoglobina e a contagem diferencial de basófilos, eosinófilos, neutrófilos bastonetes, neutrófilos segmentados, linfócitos e monócitos, por meio de esfregaços sanguíneos. Pode-se afirmar que não houve variação entre grupos para as médias analisadas, exceto para a contagem de linfócitos, que oscilou com o decúbito dos animais, de modo que em M2 as médias do G2 foram menores, ao contrário do que fora constatado em M4 e M5. Desta maneira, pode-se inferir que a variação do decúbito pouco interferiu na cinética celular sanguínea, promovendo discretas alterações na contagem de linfócitos, sem denotar importância clínica.

**Palavras-chave:** anestesia total intravenosa, cefalodeclive, laparoscopia.

1 Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA

2 Prof. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária de UNESP

3 Prof. Universidade de Passo Fundo

4 Médica Veterinária Autônoma

5 Prof. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

6 Pesquisador do Centro de Pesquisas em Animais do Brasil

P-029

### **AValiação DA EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DO MEBENDAZOL E DA ASSOCIAÇÃO DE FENBENDAZOL, PAMOATO DE PIRANTEL E PRAZIQUANTEL NO TRATAMENTO DE CÃES PARASITADOS POR ANCYLOSTOMA SPP**

Janilda Barros Santiago Oliveira<sup>1</sup>; Leandro Branco Rocha<sup>2</sup>; Adriana do Nascimento Sousa Farias<sup>1</sup>; Apoxena Reis Soares Marafon<sup>1</sup>; Eliane Ferreira da Mota<sup>3</sup>; Fabiana Cristina Belchior de Sousa<sup>4</sup>

Em virtude da capacidade de causar danos, que podem ser fatais, no cão e do potencial zoonótico do *Ancylostoma* spp., é de extrema importância a avaliação dos anti-helmínticos a fim de verificar se a sua eficácia se mantém elevada em doses recomendadas comercialmente. Assim, este trabalho avaliou a eficácia anti-helmíntica do Mebendazol e da associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel no tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp. na região de Bom Jesus-PI, avaliando a ausência de eliminação de ovos nas fezes e a reinfeção de cães tratados. Vinte animais foram tratados, sendo dez com o grupo A (Mebendazol) e dez com o grupo B (associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e praziquantel). Dos dez animais tratados com Grupo A, dois (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose foram negativos e 21 dias após a administração da 2ª dose, positivos; dois animais (20%) foram positivos no parasitológico feito 15 dias após a administração da 1ª dose e 21 dias após a 2ª dose apresentaram-se negativos. Três (30%) foram positivos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no exame feito 21 dias da administração da 2ª dose e três (30%) foram negativos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no efetuado 21 dias após a administração da 2ª dose. Dos dez animais tratados no Grupo B, dois (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose foram negativos e 21 dias após a administração da 2ª dose foram positivos. Oito (80%) foram negativos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no parasitológico aos 21 dias da administração da 2ª dose. Os resultados obtidos mostraram que há ocorrência de reinfeção após os tratamentos. O Mebendazol nas doses utilizadas não apresentou boa eficácia contra *Ancylostoma* spp. Já a associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel foi eficaz nas doses utilizadas, sendo, portanto,